

# “A Vida pela Flor” como forma de estudo na clarineta: Aspectos técnicos e comparativos ao método Klosé

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Daniel Souza de Araujo*  
(IFG) - [clarinetadna@gmail.com](mailto:clarinetadna@gmail.com)

*Johnson Joanesburg Anchieta Machado*  
(UFG) - [johnsonmachado@hotmail.com](mailto:johnsonmachado@hotmail.com)

**Resumo:** A banda de música se tornou um dos grandes celeiros de músicos no Brasil. Para Vicente Salles, a banda tem o papel de guardião da tradição musical popular brasileira além de refletir o espírito associativo de nosso povo. Contudo, muitos dos músicos das bandas de músicas que estão espalhadas pelo interior do país não tem acesso a um estudo acadêmico sistemático como é em um conservatório. Este estudo vem comparar alguns trechos melódicos da obra “A Vida pela Flor” para clarineta solo e banda de música de Joaquim Naegele com alguns trechos dos estudos do Método Completo para Clarineta de Henry Klosé. Os trechos do método foram baseados pela similaridade de notas ou intervalos encontrados em algumas passagens da *Fantasia* escrita por Naegele, comprovando que o estudo desta obra, estando o instrumentista isolado de acesso a uma universidade ou uma escola de música, proporciona a aquisição da técnica do executante de forma similar aos estudos proporcionados pelo Klosé. Em outras palavras, o instrumentista adquirirá características técnicas ao estudar essa obra.

**Palavras-chave** Clarineta. Banda de música. Joaquim Naegele. Método para clarineta. Henry Klosé.

**“A Vida pela Flor” as a Way to Study in the Clarinet: Technical Aspects and the Comparative Method Klosé**

**Abstract:** The woodwind ensemble became one of the great sources for musicians in Brazil. According to Vicente Salles, the band has the function of guardian of the Brazilian popular music tradition and reflects the associative spirit of our people. However, many of the musicians of the band that are spread across the country do not have access to a systematic academic study like a conservatory. This study analyzes the melodic passages of "The Flower For Life" for clarinet solo and woodwind ensemble by Joaquin Naegele with some excerpts of the studies of the Complet Method for Clarinet by Henry Klosé. The excerpts from the method were based upon similarities of the notes or intervals found in some passages of the *Fantasia* written by Naegele, asserting that the study of this piece provides the performer's technique of acquiring similar study provided by Klose method. In other words, the player will probably acquire the technical characteristics while studying this work.

**Keywords:** Clarinet. Band of Music. Joaquim Naegele. Clarinet Method. Henry Klosé.

Segundo SALLES:

A banda de música sempre trouxe encanto e atração aos que a ouvem e aos músicos que nela tocam. [...] Ela desempenhou continuamente o papel de manter guardada a tradição musical popular brasileira, além de refletir o espírito associativo de nosso povo, mantendo-se um fecundo manancial de formação de instrumentistas SALLES (2002, p. 222–229)

Para continuar mantendo essa tradição musical que Salles afirmou, o estudo do instrumento nas bandas de música, principalmente no interior do país, geralmente é feito sobre a própria parte que o instrumentista irá executar. Muitas vezes o maestro da banda, também conhecido como mestre de banda, é quem possui maior conhecimento (geralmente empírico) dos instrumentos, portanto ensina a escala do instrumento e entrega a partitura para que o aluno possa “ensaiar”. Essa prática foi confirmada pelo senhor Uldemberg FERNANDES, que afirmou, em uma entrevista, desconhecer outra forma de ensinar um instrumento até o meado da década de 80 do século XX na Banda de Música da Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense -RJ.

Assim sendo, trazemos à tona a peça “A Vida pela Flor” composta pelo maestro e compositor Joaquim Antônio Langsdorf Naegele. Nascido no final do século XIX, ele cresceu em convívio com as bandas de música que se faziam presentes no cotidiano da população. Conforme afirma Diniz (2007, p. 55),

[...] as bandas passaram a ocupar um lugar de destaque na sociedade ao participar de festas populares, leilões, rifas, bailes, campanhas políticas e promocionais, saudações a personagens ilustres, enterros de figuras importantes, festas cívicas, procissões, festa de padroeiros e do Carnaval.

Entre as Polcas, Mazucas e valsas escritas por Joaquim Naegele, os Dobrados (137) foram o que o tornou um célebre compositor brasileiro para banda de música.

Composta em 06 de janeiro de 1971, a Fantasia “A Vida pela Flor” é a única peça escrita por Joaquim Naegele para a formação musical clarineta solista e banda de música.

A Fantasia “A Vida pela Flor” é a única peça escrita por Joaquim Naegele para a formação musical clarineta solista e banda de música e foi composta em 06 de janeiro de 1971.

Esta obra é considerada atípica por fazer uso da fantasia dentro do contexto de repertório para banda. Sua estrutura é dividida em: introdução, 1º. tema com duas variações, 2º. tema com cinco variações e codeta, diferenciando-se da estrutura simples da maioria das obras voltada para banda. Destaca-se pela virtuosidade, se levado em conta que na época foi executada por um instrumento com menos recursos técnicos, Sistema Müller – 13 chaves, fato esse notável. Segundo FREIRE (2000, p.116) “foi comum até 1970 o uso de clarineta com 13 chaves do Sistema Müller entre os clarinetistas no Brasil”. SILVEIRA (2009, p. 99) confirma a informação, afirmando que “o sistema Müller, também, foi usado durante anos no Brasil e, até que o sistema ‘Böehm’ chegasse por aqui, era o que de mais avançado existia”.

O sistema Böehm foi uma adaptação feita pelo clarinetista Hyacinthe Klosé na clarineta com a finalidade de facilitar o dedilhado, deixando-a mais afinada e rápida para execução de algumas passagens. Segundo SILVEIRA (2009, p. 99):

O método para o “novo sistema” de dedilhado da clarineta foi trazido para o Brasil em decorrência do pedido do clarinetista Antônio Luiz de Moura, fundador da cátedra de clarineta no País, ao Diretor Interino do Conservatório de Música, o “que representa a fase embrionária da adoção de cadernos de estudo franceses que figuraram nas ementas dos cursos de bacharelado em clarineta, na grande maioria das universidades brasileiras até os dias de hoje” SILVEIRA (2009, p. 99).

A obra “A Vida pela Flor” tem uma simplicidade melódica atrelada à riqueza sonora da instrumentação e exige um desdobramento técnico por parte do clarinetista devido às mudanças de registro, grandes saltos entre as notas, uma articulação variada e troca de dedos para execução em algumas passagens.

Tais detalhes técnicos induzem a pensar que Joaquim Naegele a escrevera pensando em um instrumento do Sistema Böehm e possivelmente utilizou algum método para basear a idiomática do instrumento. Um dos métodos possíveis para que Naegele baseasse seus estudos idiomáticos da clarineta foi o “Método Completo para Clarineta” escrito por Klosé. Ao lidar com este método, Naegele procurou adequar-se ao novo sistema, bem mais eficaz do que o de 13 chaves em voga, fazendo uso do sistema Böehm (clarineta de 17 chaves), para melhor demonstrar suas ideias musicais neste instrumento. O novo instrumento viria a proporcionar uma performance mais rica e de cunho virtuosístico.

Para uma melhor explanação, o Método Completo para Clarineta de H. Klosé é base fundamental no estudo do instrumento, constituído de grande valor e mundialmente aceito nas instituições de ensino, a exemplo do famoso Conservatório de Paris, e obviamente, nas escolas e conservatórios brasileiros.

Ele se divide em cinco partes, a primeira delas direcionada aos exercícios de técnica e mecanismo (dedilhado) da clarineta. A segunda é composta por exercícios de escalas e arpejos. A terceira apresenta exercícios de “mecanismos superiores”, trabalhando as tonalidades, o ritmo e particularidades da música moderna. A quarta parte é um compêndio de quinze grandes duos com o propósito de rever as articulações, acentos, nuances, respiração e algumas passagens. Por fim, a quinta reúne trechos de obras sinfônicas com trechos dramáticos e virtuosísticos.

A comparação dos trechos entre a clarineta solista e o método Klosé baseia-se na semelhança entre exercícios que possuam notas, ritmo ou articulação idêntica aos trechos da obra “A Vida pela Flor”.

Para o primeiro exemplo, tomemos o c. 9 na parte de clarineta solo. Para executá-lo, deve-se observar a troca de mão e dedos na passagem de ré sustenido ao mi. Tal passagem se assemelha aos exercícios de nº 377 à 379 que encontram-se nos “633 EXERCICES PRATIQUES ET JOURNALIERS”, página 60.

Figura 1: Exercícios Nº 377 e 379, Método Klosé, c. 9.

No compasso 11, veremos os exercícios de nº 492 e 493 da página dos “633 EXERCICES PRATIQUES ET JOURNALIERS” que podem ajudar a solucionar alguns problemas técnicos.

Figura 2: Exercício Nº 492 e 493, Método Klosé, c. 11.

Embora os exercícios apresentados até agora não sejam diretamente ligados à apoggiatura, eles possuem semelhança na digitação mecânica que o instrumentista necessitará fazer para executar esse trecho da obra. Contudo, existem no Klosé exercícios específicos para

o trabalho com esse ornamento. Um exemplo encontra-se na página 134, onde há um exercício que abrange tanto apoggiaturas longas como breves e tem sua aplicação dentro dos quinze grandes duos.

Moderato (à 3 temps) (a 3 tiempos)

expr. dolce

expr.

expr.

rall.

FIN

Figura 3: Extrato do exercício do Klosé para trabalho de apoggiatura.

No compasso 13, um arpejo baseado em semicolcheias é apresentado pela primeira vez na obra. Esse arpejo assemelha-se ao exercício de nº 2 da página 148.

13

mf

rall.

Andante Lento

Nº 2

Figura 4: Exercício Nº 2 da página 148, Método Klosé, c. 13 e 14.

O exercício 573 dos “633 EXERCICES PRATIQUES ET JOURNALIERS”, na página 67, lembra a mecânica do c. 25 da obra “A Vida pela Flor” onde há uma troca de dedos para executar a passagem ré sostenido – si bequadro.

Figura 5: Exercício Nº 573, Método Klosé, c. 25.

No andante Lento, os c. 28, 29 e os de 40 até 43 possuem um arpejo quebrado com a articulação em staccato. Apesar da pequena diferença de articulação, as notas são similares às do exercício B da página 176.

Figura 6: Exercício B página 176, Método do Klosé, c. 28-9 e 40-43.

Do compasso 132 até o 146 da obra veremos a segunda variação do primeiro tema em sextinas de semicolcheias e do c. 170 ao 177, a primeira variação do segundo tema em tercina. Ainda que não exista uma correlação direta com a tonalidade, tais passagens se assemelham muito com o desenho rítmico e melódico do exercício n° 69 da página 120 e o n° 4 da página 152 onde possuem saltos e arpejos.

The image displays a musical score for two exercises from the Klosé method. The top section contains measures 132-146 and 170-177, featuring sixteenth-note patterns and triplet rhythms. The bottom section shows Exercise 69 (measures 69-69) and Exercise 4 (measures 4-4). Exercise 69 is marked 'a tempo' and 'f'. Exercise 4 is marked 'Allegretto' and 'p leggiermente'. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings like 'cresc.' and 'f'.

Figura 7: Exercício N° 69 página 120 e Exercício N° 4 página 152, Método Klosé, relativos à segunda variação do primeiro tema e à primeira variação do segundo tema.

A partir da segunda variação, veremos uma junção de vários exercícios de escalas e articulação que estão presentes no método Klosé. Um exemplo é o n° 8 da página 149, que reúne tecnicamente várias passagens similares aos das variações da obra “A Vida pela Flor”.

Os trechos mencionados demonstram que a execução da peça proporciona um condicionamento técnico existente no método Klosé, ainda muito utilizado em conservatórios

no Brasil. Contudo, existe outro parâmetro que ainda não foi abordado para que a exequibilidade da obra seja completa: a articulação. As variações do segundo tema demonstram que, além de uma grande necessidade técnica, existem várias combinações de articulação. O método Klosé possui uma pequena seção que aborda o tema de articulações. No entanto, não aborda tantas possibilidades de variações na articulação como a obra “A Vida pela Flor” de Joaquim Naegele proporciona.

Tais variações podem ser tocadas quando trabalhamos uma escala e fazendo as articulações em vários tipos de agrupamentos. Estes exercícios de articulação podem ser feitos antes de estudar qualquer obra.

Em um primeiro momento executa-se uma escala, ascendente e descendente, com todas as notas ligadas. Em seguida articulamos a primeira nota de cada grupo, ligando as demais. Depois, deve-se repetir a escala, destacando somente a segunda nota de cada grupo e assim sucessivamente, alternando, a cada volta, uma nota do grupo. Eis um exemplo de como seria esse exercício, cuja sequência inteira será anexada no final deste trabalho:



Figura 8: Exercício de articulação.

### Conclusão:

Ao comparar alguns trechos da obra “A Vida pela Flor” com o Método Completo para Clarineta escrito por Klosé notamos que há uma similaridade entre a *Fantasia* de Naegele e os exercícios propostos por Klosé, fazendo concluir que o estudo desta obra, estando o instrumentista isolado de acesso ao estudo sistemático através de um centro de ensino acadêmico, proporciona ao executante a aquisição da técnica de forma idêntica ou semelhante aos estudos compostos por Klosé. Será que as palavras do Mestre Villa-Lobos se fazem



verdadeiras neste caso ao afirmar que: “Os grandes conservatórios brasileiros são as bandas do interior”?

### **Referências:**

DINIZ, André. *O Rio musical de Anacleto de Medeiros: A vida e obra e o tempo de um mestre do Choro*. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 2007. p. 55.

FERNANDES, Uldemberg. *A Vida Pela Flor*. Nova Friburgo, 14 de dezembro de 2012. Registro sobre a história da Banda de Música da Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense –RJ e da obra estudada. Entrevista concedida à Daniel Souza de Araujo. Áudio. Nova Friburgo.

FREIRE, Ricardo José Dourado. *The History and Development of the Clarinet in Brazil*. Michigan, 2009. 173p. Tese (Doutorado em Artes Musicais). School of Music, Michigan State University, 2009.

KLOSÉ, H. *Método completo de Clarineta*. Paris: Ed. Alphonse Leduc, 1941.

NAEGELE, Joaquim Antônio Langsdorf. *A Vida pela Flor*. Partitura. Rio de Janeiro: manuscrito, 1971. Partitura manuscrita.

SALLES, Vicente. Bandas de música: Tradição e Atualidade. In: IV ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 19 a 21, 2002, *Anais...* Juiz de Fora: Encontro de musicologia histórica, 2002. P. 223-231.

SILVEIRA, Fernando José. Antônio Luis de Moura: primeiro clarinetista virtuoso brasileiro e fundador da cátedra de clarineta no Brasil. *Hodie*, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 93-111. 2009.